

# ERRO É POUCO. CRIME

FHE

Milton Temer

O presidente Fernando Henrique não errou, apenas.

O presidente cometeu crime de responsabilidade, pelo que já foi divulgado, sem contestação de mérito, sobre os bastidores das negociações que antecederam leilões das empresas de telecomunicações no ano passado.

E por quê pode ser feita referência a crime?

Porque ficou evidente, principalmente no diálogo direto com André Lara Resende, então presidente do BNDES, que concordou em emprestar o peso de sua representação política, e de poder, para fazer pender a balança de um leilão, teoricamente transparente e isento, no privilégio de um consórcio previamente escolhido por ele e os subalternos, que operavam, então, tenebrosas transações.

Estão lá, explicitadas em um elenco variado de conversas, no mais das vezes bastante chulas em seus termos, as relações promíscuas entre autoridades e ex-autoridades de setores decisivos na área de privatizações. Conversas claramente destinadas a desenhar os caminhos pelos quais o Banco Opportunity teria que ser o vencedor na compra da Tele Leste-Norte, um dos principais filés do açougue a que subme-

teram o sistema Telebras.

O ex-ministro Mendonça de Barros, André Lara, Elena Landau (do Opportunity), Dudu Modiano (do Banco FonteCindam). Estão todos lá, entre babacas e escrotos, definindo em diálogos que mais parecem produto de convescotes de yuppies bem sucedidos do malfadado mercado, quem leva e quem não leva, por cima dos rigores da Lei de Licitações.

Um quadro dantesco, num cenário de decadência total no tratamento da coisa pública. E, "não há dúvida", com a cobertura total do presidente da República.

Aí entra a denúncia por crime de responsabilidade, iniciativa já tomada pelos partidos de oposição em representação à Mesa da Câmara. Tudo fundado no artigo 85 da Constituição, em seus incisos V e VII, e na Lei específica, a 1.079, que é definitiva, entre outros, no seu artigo 7º: "São crimes de responsabilidade contra o livre exercício dos direitos políticos, individuais e sociais (...) servir-se das autoridades sob sua subordinação imediata para praticar abuso do poder, ou tolerar que essas autoridades o pratiquem, sem repressão sua". Precisa mais?

■ Milton Temer, deputado federal (PT-RJ)